

# "do caderno de vidro, alguns cacos guardados"

*Claro, não poderia abandonar no lixo...*

*Se minha pele tem o seu gosto, dado às digitais ao tempo*

*Não quero lhe dizer o inconfessável*

*Você sabe o quanto é difícil criar palavras novas aos sentimentos usados*

*Estive pensando em abrir na página do meio*

*Lá, onde um dia, você olhou nos meus sonhos*

*Onde havia uma pureza certa, clara como luz*

*Onde me via aprendiz e apaixonada pela vida cotidiana*

*onde eu já amassei uns papéis para reciclar pensamentos...*

*(os mesmos cimentos do peito que usei pra me guardar)*

*Não vou mais amassar papéis sem passar a limpo o rascunho feito*

*Nem posso quebrar o vidro do meu caderno, sem me ferir...*

*E não sei mais pronunciar aquela Palavra, inteira e bonita...*

*Talvez o hálito precisa de um frescor, que não virá... eu sei.*

*Tento agora ouvir outra voz*

*Dançar noutras linhas*

*Imagine, dar passos no ar*

*e sonhar*

*som*

*ar*

*me respirar!*

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/do-caderno-de-vidro-alguns-cacos-guardados>